

## ARTIGO

REVISÃO DOS REGISTROS DO GÊNERO *KOGIA* (Gray, 1846)  
(CETACEA, PHYSETERIDAE, KOGIINAE) NO LITORAL DO NORDESTE  
DO BRASIL, INCLUÍDO DADOS OSTEOLÓGICOS

REVISION OF THE RECORD OF THE GENERA *KOGIA* (GRAY, 1846)  
(CETACEA, PHYSETERIDAE, KOGIINAE) ON THE COAST OF NORTHEASTERN BRAZIL,  
INCLUDING OSTEOLOGICAL DATA

Rodrigo MAIA-NOGUEIRA<sup>1</sup>  
Clarêncio Gomes BARACHO<sup>1</sup>  
Sheila Dantas SERRA<sup>2</sup>

## RESUMO

O gênero *Kogia* (Gray, 1846), representado por duas espécies, *K. breviceps* (De Blainville, 1838) e *K. simus* (Owen, 1866) tem como uma das suas principais características a preferência por águas profundas, raramente podendo ser avistado próximo à costa, exceto em zonas especiais onde a profundidade aumenta abruptamente e/ou com estreitamento da plataforma continental. O nordeste do Brasil possui desde 02 de maio de 1987 quatorze registros de ocorrência para o gênero *Kogia* sendo onze para a espécie *K. simus* nos estados da Bahia, Sergipe, Paraíba e Ceará, dois registros para a espécie *K. breviceps* nos estados de Pernambuco e Paraíba, e um registro de *Kogia* sp para o Estado da Bahia.

**Palavras Chave:** *Physeteridae*, *Kogiinae*, *Kogia simus*, *Kogia breviceps*, Nordeste do Brasil.

## ABSTRACT

The genera *Kogia* (Gray, 1846), represented by two species, *K. breviceps* (De Blainville, 1838) and *K. simus* (Owen, 1866) has, as one of its main characteristics, the preference for deep waters and can rarely be sighted close to the coast, except in special zones where the depth increases abruptly with narrowing of the continental platform. The northeast of Brazil possesses since 02 May 1987 fourteen occurrence for the genera *Kogia*, being eleven for the species *K. simus* in the states of Bahia, Sergipe, Paraíba and Ceará, two registrations for the species *K. breviceps* in the states of Pernambuco and Paraíba, and one registration for the *Kogia* sp in the state of Bahia.

**Key Words:** *Physeteridae*, *Kogiinae*, *Kogia simus*, *Kogia breviceps*, Northeast of Brazil.

(\*) Endereço para correspondência: Av. Princesa Leopoldina, 419/901 - Barra Avenida - CEP: 40150-080 - Salvador/BA - E-mail: centro.resgate@bol.com.br

(1) Centro de Resgate de Mamíferos Aquáticos - Salvador / BA

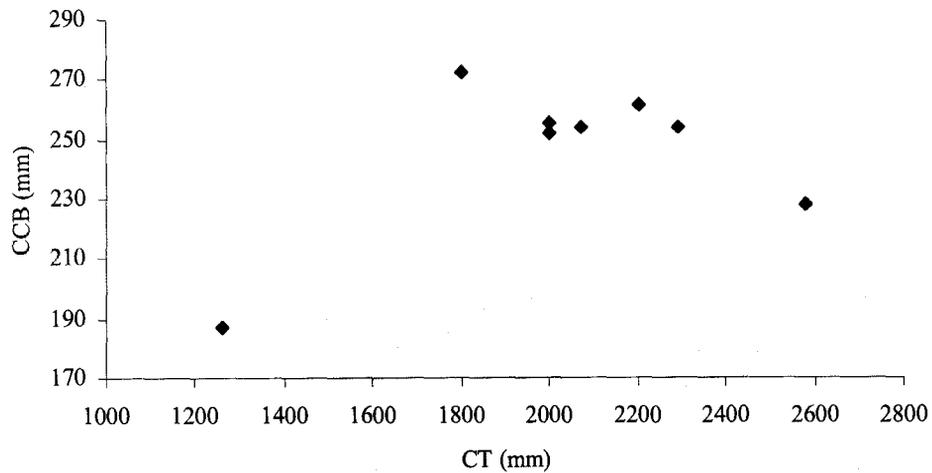
(2) Projeto Mamíferos Marinhos - Salvador / BA

## INTRODUÇÃO

Os registros confirmados do gênero *Kogia* (Gray, 1846), representado atualmente por apenas duas espécies, *Kogia breviceps* (De Blainville, 1838), cachalote-pigmeu, e *Kogia simus* (Owen, 1866) cachalote-anão, antes considerados como sendo espécie única, apenas em 1966 foram declarados como espécies distintas, ambas com ocorrência em águas oceânicas tropicais, subtropicais e temperadas de todo o mundo, embora Faiella e Fernández (1998) citem como espécies de hábitos costeiros que podem chegar a águas profundas para se alimentar, ainda são escassos na costa brasileira e no mundo, em especial no Atlântico Sul Ocidental. Por se tratarem de espécies relativamente raras, pouco se conhece sobre a sua biologia e ecologia, encontram-se inclusos na categoria de “insuficientemente conhecida” da IUCN, 1991. *K. simus* pode alcançar de 2,1 a 2,7m de comprimento e pesar de 136 a 272kg quando adultos, sendo ligeiramente menor e mais leve que o *K. breviceps* que pode alcançar até 3,7m e pesar até 408kg. Ambas possuem corpo robusto, de coloração cinza escuro a negra, com região ventral cinza claro, branca ou rosada, além da presença de uma mancha clara logo atrás do olho em forma de um parêntese que é conhecida como “falsa-guelra”. A sua boca está localizada na região ventral conferindo-lhe a aparência de um tubarão. Geralmente dentes presentes apenas na mandíbula. O orifício respiratório está situado logo à frente e à esquerda da cabeça, disposto obliquamente. As nadadeiras peitorais são curtas. As espécies do gênero *Kogia* são semelhantes e ocorrem nas mesmas áreas, o que dificulta a sua diferenciação e identificação em ambiente natural, sendo a única característica externa diferenciada além do comprimento do corpo, o tamanho e a localização da nadadeira dorsal, que no *K. breviceps* é pequena (<5% do comprimento total do corpo) e esta localizada na porção final do corpo e no *K. simus* ela é grande (>5% do comprimento total do corpo) e esta localizada no centro do corpo, porém, as espécies do gênero *Kogia* quando nadando em ambiente natural dificilmente mostram além da porção inicial do corpo e nadadeira dorsal, o que torna difícil a determinação do tamanho aproximado e localização exata da nadadeira dorsal para a identificação da espécie. Quando descansando na superfície, o *K. simus* mostra pouco mais que a nadadeira dorsal e parte do dorso, podendo até mostrar parte da região dorsal da cabeça, o *K. breviceps*, além da pequena nadadeira dorsal, mantém o dorso, incluindo a região dorsal da cabeça totalmente expostos, além da nadadeira caudal que muitas vezes fica no nível da água. (Carwardine, 1995; Carwardine et al., 1999; Caldwell e Caldwell, 1989; Cardona-

Maldonado e Mignucci-Giannoni, 1998; Hetzel e Lodi, 1993; Jefferson et al., 1993; Klinowska, 1991; Lorenzani et al., 1998; Pinedo et al., 1992; Ross, 1979; Vicente et al., 1998). O *K. simus*, é conhecido vulgarmente como cachalote-anão, filhote-de-baleia, cachalote enano, dwarf sperm whale, rat porpoise, cachalot nain (Carwardine, 1995; Caldwell e Caldwell, 1989; Hetzel e Lodi, 1993; Jefferson et al., 1993; Pinedo et al., 1992; Maia-Nogueira, Obs. Pess.), encontrando-se incluída entre as espécies de pequenos cetáceos que podem sofrer a captura acidental em redes-de-pesca, que já ocorrem com frequência principalmente no Oceano Índico, e vem demonstrando ser uma vítima potencial da poluição dos mares. Uma fêmea adulta de *K. simus* com 214cm de comprimento total apareceu ainda com vida em na praia de El Marquesado, 20km ao Sul de Mar del Plata, na Argentina com linhas de nylon de pesca enroladas por todo o corpo, demonstrando estar também suscetível a captura acidental em artes de pesca no Atlântico Sul Ocidental (Hetzel & Lodi, 1993; Jefferson et al., 1993; Lorenzani et al., 1998). O *K. simus* vem sendo capturado pela indústria pesqueira do Japão e por pescadores artesanais da Ilha de São Vicente para consumo humano e aproveitamento da porção de gordura conhecida como espermacete para a produção de óleos (Jefferson et al., 1993). O *K. breviceps*, é conhecido vulgarmente como cachalote-pigmeu, filhote-de-baleia, cachalote pigmeo, pygmy sperm whale, cachalot pigmée (Carwardine, 1999; Hetzel e Lodi, 1993; Jefferson et al., 1993; Pinedo et al., 1992; Maia-Nogueira, Obs. Pess.). *K. breviceps* vem sendo capturado principalmente por japoneses e indonésios com o objetivo principal de obtenção de sua carne para consumo, porém, até onde se sabe estas capturas não representam ameaça significativa à sobrevivência da espécie. Como todo pequeno cetáceo o *K. breviceps* sofre ameaça de captura acidental em redes de pesca ao longo de toda a sua área de ocorrência, o que ocorre com certa frequência no Sri Lanka, para o Brasil Soto e Ternes-Silva (1998) comenta a captura de um exemplar de *K. simus* por rede de emalhe de superfície (malha 42) disposta em alto mar no sul do Brasil e Sampaio e Aroucha (2000) também comentam a captura de um exemplar desta espécie para o Nordeste do Brasil. No Rio Grande do Sul um cachalote com perfuração por projétil de arma de fogo nos olhos e crânio foi registrado (Hetzel e Lodi, 1993; Jefferson et al., 1993). Ambas as espécies não possuem informações adequadas para uma avaliação do grau de ameaça às espécies, encontram-se incluídas na categoria “insuficientemente conhecida” na lista de cetáceos da IUCN (1991) e como “dados insuficientes” no Plano de Ação do IBAMA referente aos mamíferos aquáticos do Brasil (1997).

**Gráfico 1.** Relação comprimento total x comprimento condilo-basal em exemplares de *Kogia simus* encontrados na região Nordeste do Brasil.



N = 10

Legenda - CCB = Comprimento Condilo-Basal ; CT = Comprimento Total ; N = Número de amostras.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Os registros aqui reportado foram obtidos principalmente através do estudo de animais encalhados, revisão bibliográfica e comunicações pessoais. Dos registros aqui reportados, quatro foram resgatados pela equipe do Centro de Resgate de Mamíferos Aquáticos (CRMA), o primeiro deles, partes de um esqueleto que foi encontrado na Praia do Forte (12°34'S e 037°59'W), município de Mata de São João, Bahia, e o segundo, também um esqueleto incompleto, encontrado na praia de Santa Isabel, município de Pirambú, Sergipe foram encontrados espalhados, provavelmente dispersado pela ação de urubús (AVES : CATHARTIDAE), aves necrófagas comuns nestas regiões, e nem todos os ossos puderam ser encontrados (Figura 1). Para o primeiro exemplar foram encontrados o crânio, algumas vértebras, o manúbrio do esterno e algumas costelas, sendo que o crânio, com algumas partes quebradas, só foi encontrado alguns dias depois, para o segundo exemplar foram encontrados o crânio, a mandíbula, dentes, vértebras e chevrons. Todo o material osteológico encontrado foi coletado. Os esqueletos foram determinados como pertencente a apenas um indivíduo cada, que foram identificados como sendo do gênero *Kogia* com base nas características das vértebras, com os espinhos neurais e apêndices laterais largos e arredondados, principalmente as vértebras lombares e da espécie *K. simus* com base em suas características cranianas, como: arco zygomático incompleto, septo estreito e depressão

facial bem desenvolvida, e uma concavidade pronunciada na região posterior da fossa dorsal (Caldwell e Caldwell, 1989; Ross, 1979; Sampaio e Aroucha, 2000) com dentes ligeiramente curvos e finos com comprimento inferior a 30mm e diâmetro menor que 4,5mm (Carwardine, 1995; Caldwell e Caldwell, 1989; Hetzel & Lodi, 1993). Parte dos maxilares e pré-maxilares foram danificadas impossibilitando que todas as medidas craniométricas fossem tomadas; as medidas, possíveis, foram feitas com um paquímetro com precisão de 0,05mm. O indivíduo coletado na Praia do Forte, município de Mata de São João, litoral norte do Estado da Bahia foi catalogado na Coleção Científica do Projeto Mamíferos Marinhos como CCPM0050 e o indivíduo encontrado na praia de Santa Isabel, município de Pirambú, Sergipe foi catalogado na Coleção Científica do Projeto Mamíferos Marinhos como CCPM0056. O terceiro exemplar resgatado pelo CRMA foi um filhote que encalhou já em estado avançado de decomposição, com formato intacto, porém quase sem pele e com coloração esbranquiçada, cheiro muito forte, presença bolsões de gás e óleo no pânículo adiposo exposto, músculos flácidos em alguns pontos pastoso e sangue fino e escuro podendo ser determinado como "Code 4" na classificação de carcaças sugerida por Geraci e Lounsbury (1993), este exemplar encalhou na praia de Ondina (13°00'S e 038°30'W), Salvador, Bahia (Figura 2). O quarto exemplar resgatado pelo CRMA foi um macho que encalhou ainda com vida na comunidade de Cações, município de Salinas das Margaridas, Bahia, este animal foi medicado e acompanhado por cerca de

17h quando foi devolvido ao mar, porém retornou dois dias já morto na praia de Caixa Pregos, município de Vera Cruz, Ilha de Itaparica, em decomposição inicial, podendo ser interpretado como "Code 2" na classificação de carcaças sugerida por Geraci e Lounsbury (1993) (Figura 3).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro registro de cachalote-anão, *K. simus* em águas da região nordeste ocorreu em 17 de janeiro de 1990, no estado da Bahia e tratava-se de uma fêmea, com 1,0 metro de comprimento total (Sampaio e Aroucha, 2000). Desde então existem apenas 11 registros confirmados para a região nordeste de Brasil, sendo esta a região com o maior percentual de ocorrências com 68,75 % dos registros para o Brasil.

A Bahia é o estado com o maior número de registros, sendo 5 ocorrências representando 45,45% dos registros para o Nordeste do Brasil (Sampaio e Aroucha, 2000; Maia-Nogueira, Obs. Pess.), seguido pelo estado da Paraíba que possui 4 registros para a espécie representando 36,36% dos registros para o Nordeste do Brasil (Lucena *et al.*, 1998; Marques *et al.*, 1998; Pereira *et al.*, 1998) e por fim os estados do Ceará e de Sergipe com apenas uma ocorrência confirmada cada representando 9,09% dos registros da espécie no Nordeste do Brasil cada (Alves-Jr *et al.*, 1996; Maia-Nogueira, Obs. Pess.). O presente trabalho, além de documentar o primeiro registro para o estado de Sergipe documenta a 8ª, 9ª, 10ª e a 11ª ocorrência para o nordeste do Brasil (Tabela 1).

As medidas craniométricas dos indivíduos CCPM0050, CCPM0056, CCPM0081 e CCPM0083 foram comparadas com o exemplar coletado por Sampaio e Aroucha (2000) na praia de Massarandupió, município de Entre Rios, litoral norte do estado da Bahia catalogado na coleção científica da Universidade Federal da Bahia como UFBA/CET018, sendo que para os indivíduos CCPM0081 e CCPM0083 foram tomadas apenas as medidas do comprimento condilo-basal e o comprimento do rostro (Tabela 2). Os quatro indivíduos foram considerados imaturos por terem comprimento condilo-basal inferior a 265-275mm (Muñoz-Hincapié *et al.*, 1998; Ross, 1979). Segundo Ross (1979) o comprimento do rostro de um *K. simus* é o equivalente a 28,5-41,4% do comprimento condilo-basal, enquanto que Muñoz-Hincapié *et al.* (1998) obteve um exemplar com rostro representando 44,5% do comprimento condilo-basal e cita que no Chile, Corvetto e Toro registraram um indivíduo com rostro representando 51,9% do comprimento condilo-basal. No Brasil, o maior rostro

em relação ao comprimento condilo-basal encontrado foi registrado por Alves-Júnior *et al.* (1996) um indivíduo adulto, com o comprimento condilo-basal de 272mm e comprimento do rostro de 125mm, que representa 46% do comprimento condilo-basal. O rostro do indivíduo CCPM0050 representa 58,32% do seu comprimento condilo-basal, enquanto que o rostro do indivíduo CCPM0056 representa 44,12%, o do indivíduo CCPM0081 representa 38,02% e o do indivíduo CCPM0083 representa 40,39% do seu comprimento condilo-basal, sendo então, o rostro do indivíduo CCPM0056, até o momento, o maior em relação ao comprimento condilo-basal já registrado *K. simus*, os indivíduos CCPM0081 e CCPM0083 encontram-se dentro das estatísticas (Ross, 1979). As medidas destes crânios em milímetros encontram-se na Tabela 2.

Para o cachalote-pigmeu, *K. breviceps*, existem apenas dois registros confirmados para a região nordeste do Brasil; o primeiro registro foi de um indivíduo do sexo masculino com 273cm de comprimento total que encalhou dia 02 de maio de 1987 na praia Cacimba do Padre (03°51'S e 032°25'W), no arquipélago de Fernando de Noronha (Santos e Lodi, 1998) e o segundo registro foi de um encalhe dia 21 de outubro de 1997 na praia de Lucena, Rio Tinto, Estado da Paraíba (Lucena *et al.*, 1998; Muñoz-Hincapié *et al.*, 1998) (Tabela 3).

Existe apenas um registro para o gênero *Kogia* sp onde a espécie não pode ser determinada, foi uma avistagem de um indivíduo boiando morto realizada por turistas em 19 de outubro de 1991 a 160° Sul da praia de Grauçá, Barra de Caravelas, Sul do Estado da Bahia, o gênero foi determinado por técnicos do Projeto Baleia Jubarte através de fotografia doada pelos turistas, o animal encontrava-se com cortes laterais feitos provavelmente por faca (A. Freitas, Com. Pess.). O que pode sugerir uma interação com a atividade pesqueira na região.

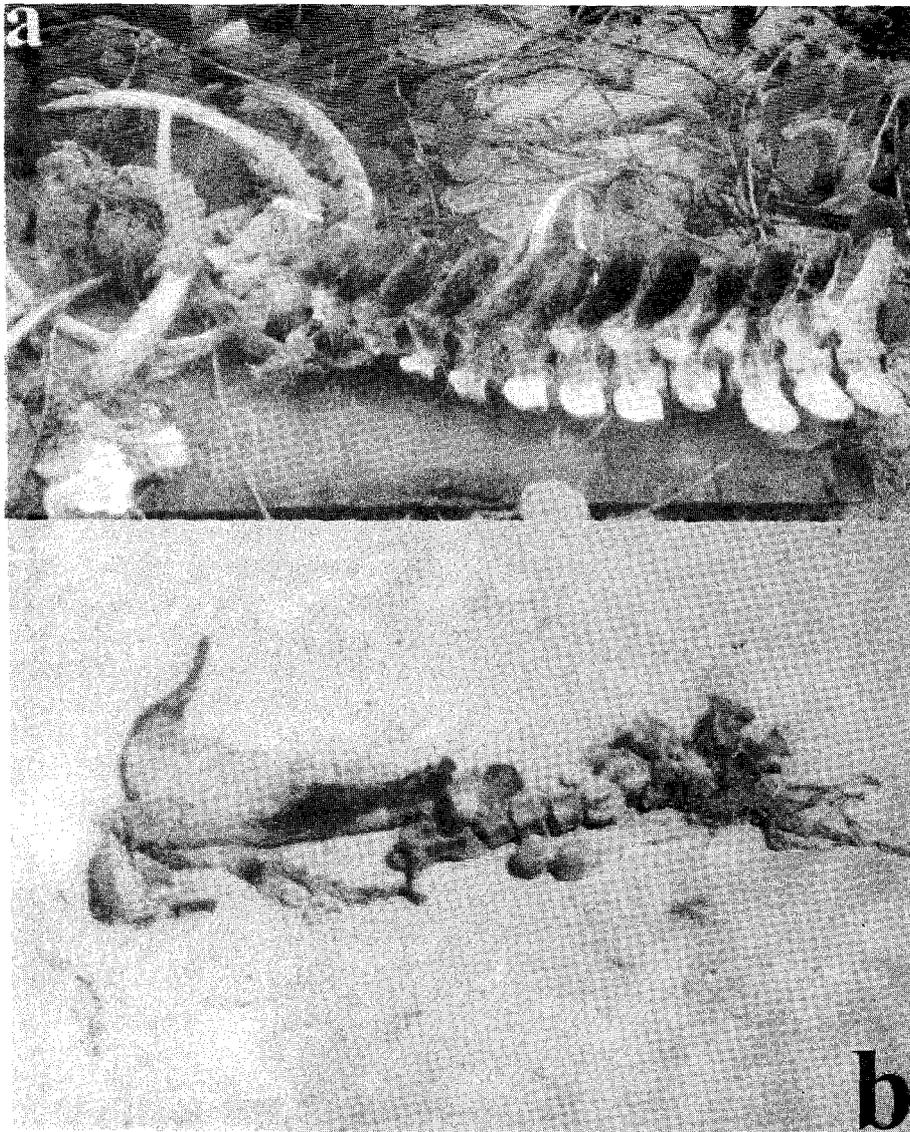
A presença do gênero *Kogia* no litoral nordeste do Brasil pode estar relacionada com as águas quentes trazidas pela corrente do Brasil, e a acumulação das águas oceânicas cuja salinidade e a temperatura variam discretamente entre 26‰ e 28‰ e 36°C e 37°C, respectivamente, mantendo as condições hidrográficas homogêneas ao longo de todo o ano. Além disso, em algumas áreas do nordeste do Brasil, seus registros e o de outras espécies de hábitos considerados exclusivamente oceânicos podem, também, estar relacionados com o estreitamento da plataforma continental em alguns pontos da costa, como é o caso do estreitamento da área que abrange a costa da cidade do Salvador e o litoral norte do Estado da Bahia até a

região de Macau no Rio Grande do Norte, que representa a área NE-I do setor Nordeste do litoral brasileiro da divisão sugerida por Szpilman (1992), que se estende da cidade de Salvador, capital do estado da Bahia até a cidade de Natal no estado do Rio Grande do Norte incluído outras áreas estado do Rio Grande do Norte, da costa da cidade de Natal a Macau que pertencem ao setor NE-II. Uma vez que estes animais ocorrem no bordo superior do talude continental (Ross, 1979; Sampaio e Aroucha, 2000). Tal fato é citado por Debrot e Barros (1992), que comentam sobre a curta extensão da plataforma continental da Ilha de Curaçao, Caribe,

cuja isóbata de 500m está localizada a, apenas, 1,5km da costa, o que poderia influenciar nos registros de cetáceos de hábitos oceânicos naquela região (Sampaio e Aroucha, 2000). Existem, também, registros de indivíduos deste gênero tanto para o estado do Ceará, que encontra-se no setor NE-II, cuja plataforma continental é um pouco mais larga quanto para o sul do estado da Bahia, setor E cuja plataforma continental é bastante extensa.

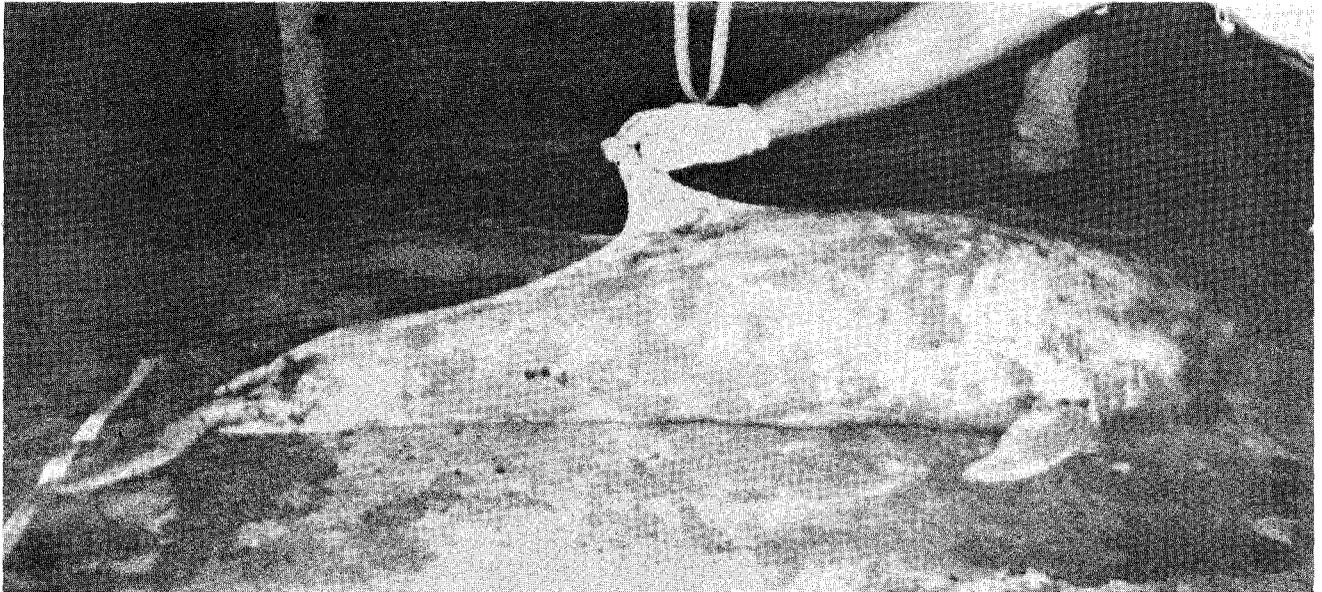
Os poucos registros do gênero *Kogia* nas águas do nordeste do Brasil sugerem que a espécie pode ser relativamente rara nestas águas.

Fotos: Rodrigo Maia-Nogueira (a) e Clarêncio Gomes Baracho (b)



**Figura 1.** Ossos de *K. simus* CCPM0050 e CCPM0056 encontradas em Praia do Forte, Mata de São João, Bahia em 25 de abril de 1999 (a) e na praia de Santa Izabel, Pirambú, Sergipe em 20 de julho de 1999 (b). Notar o formato das vértebras.

Foto: Ivan Freitas da Cunha



**Figura 2.** Filhotes macho de *Kogia simus* CCPM0079 que encalhou já em vida dia 03 de maio de 2000 na praia de Ondina, Salvador, Bahia.

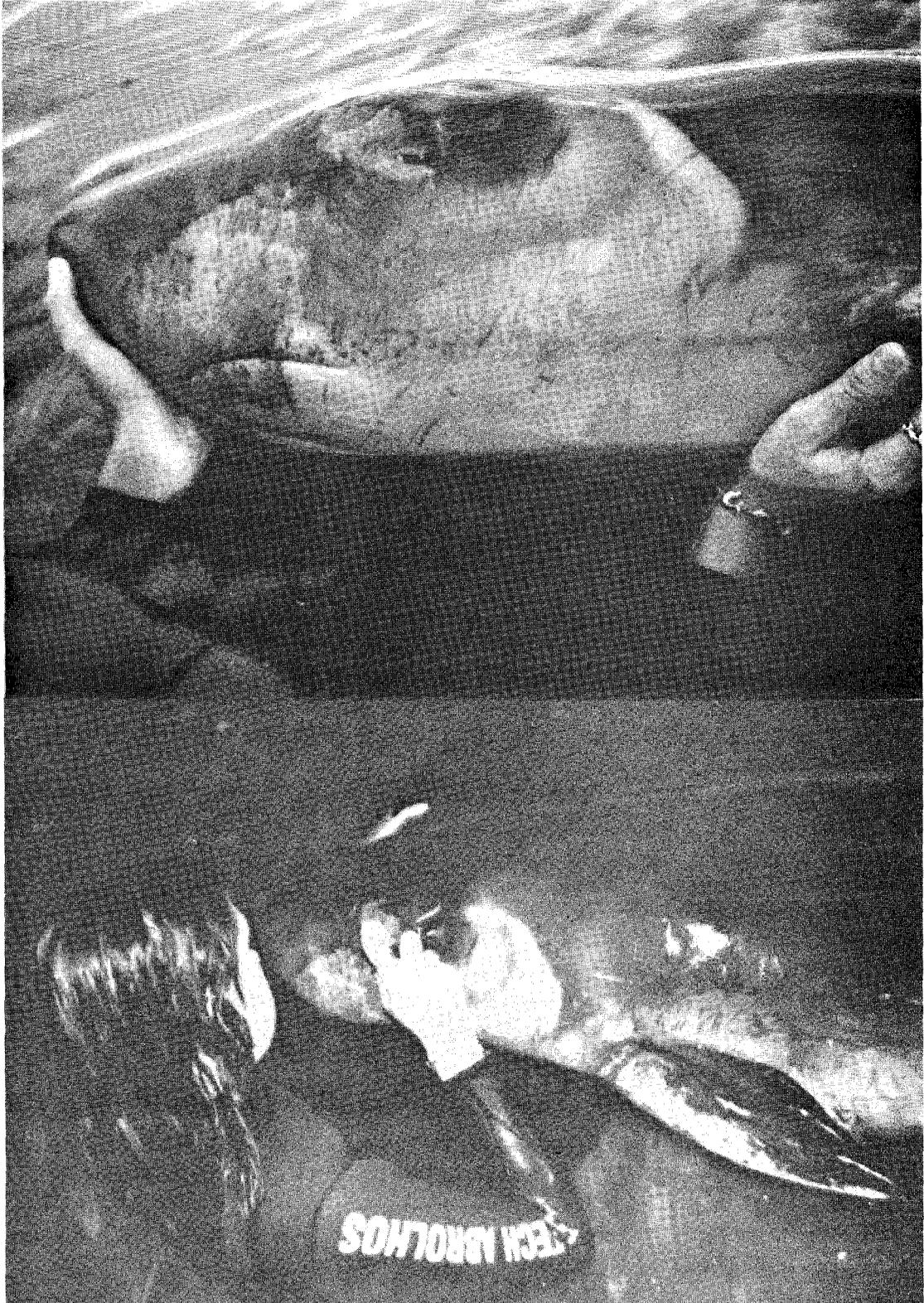
#### AGRADECIMENTOS

A toda a equipe do Projeto Mamíferos Marinhos (MAMA/BA) e do Centro de Resgate de Mamíferos Aquáticos (CRMA), em especial a Ada Carolina de Assunção e Souza, Camila Pedroso, Cláudio Luis S. Sampaio, Laura Cristiana Guimarães Nogueira, Luciana Pereira e Suzana Más Rosa pelo trabalho feito com o animal CCPM0083, a Ivan Freitas da Cunha (CRMA) pelo trabalho com o CCPM0083 e por Ter cedido as fotos dos dois últimos animais, a Bruno Bastos (CRMA) pelo trabalho com o CCPM0083 e pelo auxílio na craniometria dos indivíduos CCPM0081 e CCPM0083, e a Fábio Lima Braga (MAMA/BA) pelo auxílio na coleta da carcaça de Praia do Forte. Ao pessoal da Náutica do Resort Praia do Forte e Fundação Garcia D'Ávila, ao pessoal do Projeto TAMAR/SE, base de Pirambú e ao pessoal do IBAMA/SE. Aos populares da localidade de Caçães, Estado da Bahia. A Liliane Lodi (projeto Golfinhos - RJ) e Jules M.R. Soto (Museu Oceanográfico do Vale do Itajaí - MOVI) pelo envio de referências. Ao Projeto Baleia Jubarte, em especial a Ana Freitas pelos dados fornecidos. Em especial a Ana Freitas, Cláudio Luis S. Sampaio, Gerson de Oliveira Norberto, Laura Cristiana Guimarães Nogueira, Luciano Wagner Dórea-Reis e Suzana Más Rosa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES-JR. T. T.; Ávila, F. J. C.; Oliveira, J.A. de; Furtado-Neto, M.A.A.; Monteiro- Neto, C. 1996. Registros de cetáceos para o litoral do estado do Ceará, Brasil. **Arquivos de Ciências do Mar**, Fortaleza, 30 (1- 2) :79-92.
- CALDWELL, D. K. e Caldwell, M. C. 1989. Pygmy sperm whale *Kogia breviceps* (Blainville, 1838), dwarf sperm whale *Kogia simus* (Owen, 1866). In: **Handbook of Marine Mammals. Vol. 4. River dolphins and the Larger Toothed whales**: 235-259. Sam H. Ridgway and R. J. Harrison (Eds.) Academic Press, London. 430 pp.
- CARDONA-MALDONADO, M.A. e Mignucci-Giannoni, A.A. 1998. Estatus de los cachalotes pigmeo y enano (*Kogia* spp.) en el Caribe. **Resumo. 8ª Reunión de Trabajo de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul 2ª Congresso da Sociedade Latinoamericana de Especialistas em Mamíferos Aquáticos**, Olinda, Brasil, p.4
- CARWARDINE, M. 1995. **Manual de identificación: Ballenas, Delfines y Marsopas : Guia visual de todos los cetáceos del mundo**. Ediciones Omega S.A., Barcelona, p.80-85
- CARWARDINE, M.; Hoyt, E.; Fordyce, R.E.; Gill, P. 1999. **Ballenas, Delfines y Marsopas**. Ediciones Omega S.A., Barcelona, p.157.
- DEBROT, A.O. e Barros, N.B. 1992. Notes on a Gervais' Beaked Whale, *Mesoplodon europaeus*, and a Dwarf Sperm Whale, *Kogia simus*, stranded in Curaçao, Netherlands Antilles. **Marine Mammal Science**, 2:172-178.
- FAIELLA, A. e Fernández, C. 1998. Varamiento simples de cachalote enano (*Kogia simus*) en las costas de la ciudad de Mar del Plata, PCIA. De Buenos Aires, República Argentina. **Resumo. 8ª Reunión de Trabajo de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do**

Foto: Ivan Freitas da Cunha



**Figura 3.** Macho adulto de *Kogia simus* CCPM0083 que encalhou vivo dia 08 de junho de 2000 na praia de Caixa Pregos, Vera Cruz, Bahia.

- Sul 2º Congresso da Sociedade Latinoamericana de Especialistas em Mamíferos Aquáticos, Olinda, Brasil, p.76
- GERACI, J.R. e Lounsbury, V. 1993. **Marine Mammals Ashore : A field guide for strandings**. Texas A&M Sea Grant Publication, Texas, p.182-185.
- HETZEL, B. e Lodi, L. 1993. **Baleias, botos e golfinho : guia de identificação para o Brasil**. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. p.99-105.
- IUCN, 1996. IUCN Red List of Threatened Animals. **The IUCN Species Survival Commission**. J. Baillie & B. Groombridge (eds). Gland, Switzerland. 368pp.
- IBAMA, 1997. **Plano de Ação : Mamíferos Aquáticos do Brasil**. Edições IBAMA, Imprensa Nacional, Brasília, Brasil, 79pp.
- JEFFERSON, T.A.; Leatherwood, S.; Webber, M.A. 1993. **FAO Identification Guide : Marine Mammals of the World**. UNEP/FAO, Roma, p.70-73.
- LORENZANI, J.A.; Lorenzani, J.C.; Salas, J.H.; Gonzalez, E.F.; Chiurla, E.H. 1998. Primer registro de cachalote enano (*Kogia simus*) para Argentina. **Resumo. 8ª Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul 2º Congresso da Sociedade Latinoamericana de Especialistas em Mamíferos Aquáticos**, Olinda, Brasil, p.114
- LUCENA, A.; Paludo, D.; Langguth, A. 1998. New records of odontoceti (Cetacea) from the coast of Paraíba, Brazil. **Revista Nordestina de Biologia**, 12(1/2):19-27.
- MARQUES, C.C; El-Deir, A.C.A; Rincon-Filho, G.; Rangel, C.E; da Costa, G.; Lessa, R.T.; Hellebrant, D. 1998. Registro de captura acidental de um cachalote-anão,

**Tabela 1.** Registros de *Kogia simus* na região Nordeste do Brasil entre 1990 e 2000.

Data	Local	CT Cm	S	Mat. Col.	Tombo	Obs.	Referência
17.01.1990	BA	100	F	-	-	-	Hetzel e Lodi, 1993; Sampaio e Aroucha, 2000
02.02.1992	CE	180	I	EI	GECC s/nº	CCB 272	Alves-Jr et al., 1996
03.06.1994	PB	-	I	-	UFPB2021	CCB 261	Pereira et al., 1998
13.01.1995	PB	-	M	-	UFPB2022	CCB 269	Pereira et al., 1998
04.06.1995	BA	258*	I	EI FT	UFBA/CET 018	CCB 228	Sampaio e Aroucha, 2000
24.01.1996	PB	229	I	-	UFPB2405	CCB 254	Pereira et al., 1998
07.06.1997	PB	200	I	-	-	CCB 252	Marques et al., 1998; Muñoz-Hincapié et al., 1998
25.04.1999	BA	220*	I	EI FT	CCPM0050	CCB 261,2	/Presente trabalho/
20.07.1999	SE	200*	I	EI FT	CCPM0056	CCB 255,3	/Presente trabalho/
03.05.2000	BA	126	M	EC FT	CCPM0079	CCB 187	/Presente trabalho/
10.06.2000	BA	207	M	EC FT TC	CCPM0083	CCB 254	/Presente Trabalho/

\*Comprimento Total estimado

**Legenda:** CT = Comprimento Total; S = Sexo; M = Masculino; F = Feminino; I = Indeterminado; Mat.Col. = Material Coletado; EC = Esqueleto Completo; EI = Esqueleto Incompleto; FT = Fotografias; TC = Tecidos e Órgãos; CCB = Comprimento Condilo-Basal; GECC = Grupo de Estudo de Cetáceos do Ceará; UFPB = Universidade Federal da Paraíba; UFBA/CET = Universidade Federal da Bahia; CCPM = Coleção Científica do Projeto Mamíferos Marinhos.

**Tabela 2.** Craniometria dos indivíduos CET018, CCPM0050 e CCPM0056.

Nº	Descrição da medida	Medidas em mm				
		UFBA/CET 018	CCPM 0050	CCPM 0056	CCPM 0081	CCPM 0083
1	Comprimento Condilo-Basal	228	261,20	255,30	187	254
2	Comprimento do rostro	97,30	152,50	112,65	71,10	102,60
3	Largura da base no rostro	135	109,40	100,20	-	-
4	Dist. extremidade do rostro ao orifício nasal externo	-	122,70	107,80	-	-
5	Dist. extremidade do rostro ao orifício nasal interno	-	132,20	102,10	-	-
6	Maior largura pré-orbital	-	199,50	195,50	-	-
7	Maior largura pós-orbital	234	235,00	227,60	-	-
8	Maior largura supra-orbital	224	227,00	231,10	-	-
9	Maior comprimento da fossa pós temporal esquerda	-	45,00	54,40	-	-
10	Maior largura da fossa pós temporal esquerda	-	35,90	44,80	-	-
11	Maior diâmetro da fossa temporal esquerda	-	37,50	36,30	-	-
12	Menor diâmetro da fossa temporal esquerda	-	26,70	29,20	-	-

(\*) Outras medidas não puderam ser obtidas devido ao estado do crânio

(\*\*) Como Sampaio e Aroucha (2000) adotaram uma metodologia diferente apenas 5 das 14 medidas aferidas puderam ser utilizadas nesta tabela.

(\*\*\*) Os crânios CCPM0081 e CCPM0083 não tiveram todas as suas medidas tomadas

Legenda: Dist.=Distância

**Tabela 3.** Registros de *Kogia breviceps* na região Nordeste do Brasil entre 1987 e 2000.

Data	Local	CT Cm	S	Mat. Col.	Tombo	Obs.	Referência
02.05.1987	PE FN	273	M	-	-	Parasitas*	Santos e Lodi, 1987
21.10.1997	PB	269	I	-	UFPB2558	-	Muñoz-Hincapié et al., 1998

(\*) Neste espécime foram determinados os nematódeos *Anisakis physeteris* e *Pseudoterranova* sp. (Santos e Lodi, 1998)

Legenda: CT = Comprimento Total; S = Sexo; M = Masculino; F = Feminino; I = Indeterminado; Mat.Col. = Material Coletado; EC = Esqueleto Completo; EI = Esqueleto Incompleto; FT = Fotografias; TC = Tecidos e Órgãos; CCB = Comprimento Condilo-Basal; FN = Arquipélago de Fernando de Noronha.

*Kogia simus* (Owen, 1866) (CETÁCEA: ODONTOCETI) ao largo da costa da Paraíba. **Resumo: XXII Congresso Brasileiro de Zoologia**, Recife, P335, 386pp.

MUÑOZ-HINCAPIÉ, M.F.; Mora-Pinto, D.M.; Palacios, D.M.; Secchi, E.R.; Mignucci-Giannoni, A.A. 1998. First osteological record of the dwarf sperm whale in Colombia, with notes on the zoogeography of *Kogia* in South America. **Ver. Acad. Colomb. Cienc.**, 84(22):433-444.

PEREIRA, A.L.C.; de Melo, B.B.C.L.; Leiros, S.F. 1998. Primeiro registro de *Kogia simus* (Cetacea-Physeteridae) para a Paraíba, com notas osteológicas. **Resumo: XXII Congresso Brasileiro de Zoologia**, Recife, P.346.

PINEDO, M.C.; Rosas, F.C.W.; Marmontel, M. 1992. **Cetáceos e Pinípedes do Brasil: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies**. Manaus: UNEP & FUÁ. P.52-57.

- ROSS, G.J.B. 1979. Records of Pygmy and Dwarf Sperm Whales, genus *Kogia*, from the Southern Africa, with biological notes and some comparisons. **Ann. Cape Prov. Mus.**, 11(14):259-327
- SAMPAIO, C.L.S e Aroucha, E.C. 2000. Registro do Cachalote- anão, *Kogia simus* Owen, 1866 no litoral da Bahia, Nordeste do Brasil. **Revista Bioikos**, São Paulo, Brasil, 14(1) :28-33.
- SANTOS, C.P. e Lodi, L. 1998. Occurrence of *Anisakis physeteris* Baylis, 1923 and *Pseudoterranova* sp. (Nematoda) in Pygmy Sperm Whale *Kogia breviceps* (De Blainvillei, 1838) (Physeteridae) in Northeast Coast of Brazil. **Mem. Inst. Oswaldo cruz**, Rio de Janeiro, Brasil, 93(2):187-188
- SOTO, J.M.R. e Ternes-Silva, S. 1998. Novos registros de *Kogia breviceps* e *Kogia simus* (Cetacea, Physeteridae, Kogiinae) no sul do Brasil e revisão dos registros em águas brasileiras. **Resumo Expandido: XI Semana Nacional de Oceano-grafia**, Rio Grande do Sul, Brasil, p.270-272.
- SZPILMAN, M. 1992. **Aqualung Guide to Fishes : A practical Guide to Identification of Brazilian Coastal Fishes**. Instituto Ecológico Aqualung, Rio de Janeiro, Brasil, p.17-26.
- VICENTE, A.F.C.; Zampiroli, E.; Alvarenga, F.S.; Pereira, T.M.A.; Maranhão, A.; Santos, R.A. 1998. Registro de cachalote-anão *Kogia simus* Owen, 1866 (Cetacea-Physeteridae) no Estado de São Paulo--Brasil. **Resumo. 8ª Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul 2º Congresso da Sociedade Latinoamericana de Especialistas em Mamíferos Aquáticos**, Olinda, Brasil, p.222.